



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

AMANDA KAROLINE DE LIMA
EVELIN CAROLINE BILIBIO DE ANDRADE
FELIPE MACIEL BUCHELE
JÚLIO SPÉZZIA
LUCAS DIEGO TOMASELLI

O SERVIÇO SOCIAL NAS ESCOLAS DE JARAGUÁ DO SUL

Projeto de Pesquisa
Conectando Saberes
Curso Técnico em Química (modalidade: Integrado): 1ª Fase

JARAGUÁ DO SUL
2015

AMANDA KAROLINE DE LIMA EVELIN
CAROLINE BILIBIO DE ANDRADE FELIPE
MACIEL BUCHELE
GEORGIA MÜLLER PALADIA
JÚLIO SPÉZZIA LUCAS
DIEGO TOMASELLI

O SERVIÇO SOCIAL NAS ESCOLAS DE JARAGUÁ DO SUL

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Giana Carla Laikovski

JARAGUÁ DO SUL
2015

SUMÁRIO

1. TEMA.....	4
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3. PROBLEMA.....	4
4. HIPOTHESES.....	5
5. OBJETIVO.....	5
5.1 OBJETIVOS GERAIS.....	5
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
6. JUSTIFICATIVA.....	6
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
7.1 O CONTEXTO ATUAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO.....	6
7.2 O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL.....	8
7.3 O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO.....	9
8. METODOLOGIA.....	12
9. CRONOGRAMA.....	12
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

1. TEMA

O Serviço Social na educação.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

A inserção do assistente social nas escolas de Jaraguá do Sul (SC).

3. PROBLEMA

Atualmente é comum observar jovens com problemas na educação escolar, tais como: desinteresse pelo aprendizado, problemas com disciplina, insubordinação a qualquer limite ou regra escolar, vulnerabilidade às drogas, atitudes e comportamentos agressivos e violentos, entre outros. Estas situações podem ter origem a partir de problemas sociais e familiares e, dentre outras consequências mais graves, podem influenciar o processo de aprendizagem. A escola é um espaço privilegiado para identificar e intervir em situações como esta, entretanto, devido ao excesso de trabalho e dentre outros fatores, muitas situações acabam passando despercebidas ou sem o encaminhamento devido. Desta forma, a inserção do assistente social nas escolas vem para atender a estas demandas, buscando olhar as particularidades de cada aluno.

O Projeto de lei 3688/2000, aprovado em 2015 pela Câmara dos Deputados, que visa a inserir assistentes sociais e psicólogos na rede de educação básica em todo Brasil. Alguns municípios já aderiram esta normativa. Sendo assim, queremos evidenciar a existência de assistentes sociais nas escolas públicas e privadas de Jaraguá do Sul e qual a sua importância para estes serviços.

4. HIPÓTESES

- Não há inserção de assistentes sociais nas escolas de Jaraguá do Sul;
- Os profissionais que atuam nas escolas não possuem clareza do fazer profissional do assistente social;
- As demandas de trabalho do assistente social são atendidas por outros profissionais da escola;
- É necessária a presença do assistente social nas escolas, porém as escolas públicas não possuem recursos para manter um assistente social.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Identificar se há inserção do assistente social nas escolas de Jaraguá do Sul e qual o olhar dos demais profissionais acerca da importância do profissional neste espaço.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear quais escolas de Jaraguá do Sul possuem assistente social em seu quadro de servidores;
- Conhecer quais as demandas de atuação do profissional nas escolas e de que formas elas são atendidas;
- Conhecer o olhar dos profissionais da escola acerca da importância de um assistente social neste espaço;

- Identificar os motivos pelos quais não há assistente social nas escolas em que não há este profissional.

6. JUSTIFICATIVA

Conhecer a realidade de Jaraguá do Sul no que tange à inserção dos assistentes sociais nas escolas constituirá em um estudo inédito sobre o tema no município. Ele poderá contribuir para o conhecimento da realidade escolar e do tratamento dado às demandas de conflitos e violações de direito sofridas pelos alunos e evidenciadas pela escola, demandas de trabalho do assistente social. Os resultados poderão contribuir para a reflexão e elaboração de novas estratégias de intervenção e enfrentamento, caso sejam necessárias.

O trabalho também irá contribuir para a produção teórica sobre o Serviço Social na Educação, que se constitui em um campo recente de estudos.

Para os responsáveis por este trabalho e para o IFSC, contribuirá para a formação acadêmica, através do exercício da prática da pesquisa e para o reconhecimento do IFSC como instituição pública que produz conhecimento em prol da comunidade.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 O Contexto atual da Política de Educação

A partir das constantes transformações no mundo do trabalho, da implementação de novas tecnologias e novos procedimentos no processo de produção, fez-se necessária a formação de um novo tipo de trabalhador, polivalente e flexível, que atendesse as demandas do mercado de trabalho. Estas demandas estão diretamente relacionadas à escolarização e qualificação profissional. Desta forma, a política de educação passou por importantes transformações para atender a estas novas exigências. Como é

possível observar nos dados oficiais¹, nas últimas décadas houve a ampliação da escolarização da população brasileira, decorrente também da ampliação das possibilidades de acesso. O acesso ao ensino superior, por exemplo, estendeu-se às camadas populares e pessoas de etnias historicamente desfavorecidas, como podemos observar a partir da aprovação da lei de cotas. Entretanto, mesmo com a ampliação do acesso da população à educação pública, são muitos os questionamentos acerca da qualidade dos serviços prestados, aos fins que ele atende e, no caso dos estudantes, quais as condições de permanência e êxito que lhe são possibilitadas no percurso escolar. Esta situação gerou muitos debates educacionais no século XX:

Na última década do século XX, o discurso sobre a qualidade da educação ocupou um espaço significativo no debate educacional e direcionou políticas implantadas no quadro das reformas educacionais nos diversos países. Sucedendo a um período de significativa expansão de matrículas na Educação Básica, com a crescente presença de alunos das classes populares nas escolas, houve um deslocamento das preocupações com a democratização do acesso para a ênfase nas questões de permanência (MEC, 2006, p. 19).

Assim, entendemos que é preciso que o Estado atue sob a política de educação como um todo, pois não adianta investir na ampliação do acesso sem pensar nas condições de permanência dos estudantes na escola. É comum os casos de evasão escolar, em que alunos abandonam a escola para irem em busca de emprego, muitos para poderem ajudar sua família financeiramente. Mudar esta realidade requer um trabalho educativo e o Estado deve dar condições para que as escolas possam reverter esta situação.

Atualmente as exigências do mercado de trabalho são maiores. Há algumas décadas era possível pensar que o ensino fundamental era o suficiente para conseguir um bom emprego, porque a maioria da população trabalhava no campo plantando, semeando e colhendo. Mas quando começou a industrialização, aumentou a procura de mão de obra especializada, por isso as pessoas começaram a estudar mais, para responder as necessidades das indústrias e entrar no mercado de trabalho mais facilmente, assim demonstrando toda a importância da educação, para avanços industriais, sociais, etc.

¹ Fonte: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20012.

7.2 O fazer profissional do assistente social

O assistente social atua no sentido de garantir o acesso aos direitos, em especial os direitos sociais. Assim, ele contribui para a construção de um ideário que vê as políticas sociais como direito da população e dever do Estado, contribuindo com a promoção do acesso aos direitos de pessoas que se encontram com seus direitos violados, não garantidos, ou que se encontram em situação de risco social. Estes direitos dizem respeito principalmente à alimentação, saúde, educação, habitação, emprego, etc. O trabalho do assistente social também é voltado para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social. Segundo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS):

Analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas sociais, como a saúde, a educação, a previdência social, a habitação, a assistência social e a cultura. Analisam as condições de vida da população e orientam as pessoas ou grupos sobre como ter informações, acessar direitos e serviços para atender às suas necessidades sociais (CFESS, 2012, p. 03).

No seu dia-a-dia o assistente social realiza atendimentos, visitas domiciliares, entrevistas, e utilizam outros instrumentos técnico-operativos para elaborar estudos sociais, pareceres, laudos onde indicam as possibilidades de encaminhamentos para as questões atendidas. Além disso, o profissional realiza avaliações sociais e operacionalizam benefícios sociais. O profissional ainda trabalha com o planejamento de ações e políticas públicas, assessoria de órgãos públicos, privados, organizações não governamentais (ONG) e movimentos sociais. Assistentes sociais podem ainda trabalhar como docentes nas faculdades e universidades que oferecem o curso de Serviço Social.

Os profissionais podem trabalhar em empresas privadas, órgãos públicos e ONGs orientando e acompanhando pessoas e desenvolvendo programas de assistência dirigidos a diversos públicos como crianças em situação de risco, populações com poucos recursos financeiros ou afetadas por catástrofes naturais, idosos, etc (MOURA, 2015, s.p).

O assistente social está presente também em ações relacionadas às políticas direcionadas aos segmentos populacionais: criança, adolescente,

idoso, mulher, negro e índio. Os principais órgão empregadores são os órgãos públicos (políticas de assistência social, saúde, previdência social, habitação, educação, entre outros); órgãos privados ligados a serviços oferecidos por estas políticas, além de grandes empresas; órgãos do sistema judiciário; Organizações não-governamentais (ONG's); movimentos sociais, universidades, etc.

7.3 O Serviço Social na Educação

Historicamente, o vínculo entre o Serviço Social e a educação vem da década de 1930, sendo incentivado apenas nos anos de 1990. A prática social no campo educacional é constituída como área de conhecimento voltada para a emancipação política e social dos indivíduos, sendo assim, dando a possibilidade da criação e socialização de conhecimentos que contribui para a formação de um cidadão ciente de seus direitos. Figueiredo (2011) considera importante a atuação do assistente social na escola, pois:

poderá colaborar junto aos professores e demais educadores para pensar a escola como espaço privilegiado de acolhimento e incentivo a reflexões e ações sobre a dimensão social (FIGUEIREDO, 2011, p. 2).

O trabalho do Serviço Social na Educação é direcionado para identificação das demandas sociais que se evidenciam no cotidiano do ambiente educacional. Muito embora a profissão seja relacionada a situações de vulnerabilidade financeira, compreende-se que o papel do assistente social nas instituições de ensino vai além de fazer avaliações socioeconômicas ou desenvolvimento de projetos social. Apesar da profissão ainda estar sendo inserida por contextos legais, entende-se que o Serviço Social tem enorme importância na contribuição não somente no cotidiano, mas também por meio da mobilização social da comunidade escolar. Para Souza:

[...] Educação e serviço social são áreas afins, cada qual com sua especificidade, que se complementam na busca por objetivos comuns e projetos políticos-pedagógicos pautados sob a lógica da igualdade e da comunicação entre escola, família, comunidade e sociedade (SOUZA, 2005, p.39).

A escola é um dos espaços sociais nos quais se manifestam inúmeras expressões da questão social, como violência, negligência, uso de drogas, falta de acesso a serviços de saúde e de assistência social, falta de proteção à infância e à juventude. “É possível afirmar que o social pode interferir, de forma expressiva, na qualidade da aprendizagem, especialmente se a realidade do aluno não for compreendida pela escola” (SANTOS, 2012, p.128). Na escola, o papel do profissional do Serviço Social incide sobre o modo de viver e de pensar da comunidade escolar, a partir das situações vivenciadas no cotidiano da escola e dialogando com a consciência dos seus usuários. Segundo Santos:

É no cotidiano da escola e da família que se apresentam as diferentes expressões da questão social, como desemprego, subemprego, trabalho infanto-juvenil, baixa renda, fome, desnutrição, problemas de saúde, habitações inadequadas, drogas, pais negligentes, família multiproblemáticas, violência doméstica, pobreza, desigualdade social, exclusão social, dentre outras manifestações. O enfrentamento destas demandas evidencia a inserção do profissional do Serviço Social, com o objetivo de cooperar para a resolução destas e de outras problemáticas que desafiam a escola, a família e a sociedade como um todo (SANTOS, 2012, p. 128).

Os profissionais do Serviço Social inseridos nas escolas contribuem com a realização de diagnósticos sociais, com isso indicará uma alternativa para problematizar e enfrentar as expressões da questão social vivenciada por muitas crianças e adolescentes, contribuindo para a melhoria da vida pessoal e escolar. Scandelai e Cardoso (2006, p. 03) ainda afirmam que “as demandas apresentadas na escola como a evasão escolar, estão ligadas as várias formas de expressão da questão social enfrentadas não só pelos alunos, mais também por seus familiares”. Por isso, é necessário envolver a família e a comunidade no espaço escolar.

O objetivo do processo de trabalho do assistente social na educação é ser um dos que auxiliam na concretização dos espaços de democratização do ensino, trazer para o ambiente escolar não só os alunos, mais também a comunidade e familiares dos alunos que faz parte deste espaço geográfico, e necessitam conhecer e entender como é o ensino, como os alunos se comportam dentro desta escola, e principalmente quem são os alunos. (SCANDELA; CARDOSO, 2006, p. 07).

Entretanto, democratizar o espaço escolar ainda é um desafio. A escola acaba por reproduzir as desigualdades expressas na sociedade. A escolas

públicas, principalmente, muitas vezes não apresentam a estrutura necessária para ofertar uma educação de qualidade, e acaba por oferecer uma “educação pobre para pobres”. O acesso precário, a dificuldade em integrar o sistema educativo e a ausência significativa do Estado na área de educação, através das verbas públicas, baixos salários dos profissionais da educação, é um dos fatores de que a exploração é privada nesta área e tem gerado um impacto real na qualidade inferior de ensino da população. Um exemplo é a falta de profissionais, e é nesta parte em que reafirmamos a necessidade da inserção do serviço social, como apoio a escola no que se refere ao atendimento das expressões da questão social.

Sendo assim, conclui-se que a inserção do assistente social na educação pública constitui-se em uma das formas de garantir o exercício da cidadania do aluno, refletido em sua família, por meio da disponibilidade de atendimento e acompanhamento individualizado, como também buscando a promoção da democracia através da abertura de espaços de participação e envolvimento na realidade escolar (SCNHEIDER; HERNANDORENA, 2012, p.20)

Foi reconhecendo a necessidade da inserção deste profissional nas escolas que o Projeto de Lei 3688/2000, conhecido como PL Educação, foi apresentado pelo deputado José Carlos Elias (PTB/ES), em 31 de outubro de 2000 e aprovado pela Câmara. Esta aprovação foi comemorada pela categoria profissional. Em entrevista, a conselheira do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Heleni Ávila, se manifesta quanto à aprovação.

Podemos considerar esta aprovação como um grande passo para a luta pela implementação do Serviço Social na educação básica do país. E a Política de Educação será a principal beneficiada, tendo em vista que, se o PL se tornar lei, contará com profissionais cuja formação possibilita uma intervenção crítica nesta política pública. Os/as assistentes sociais poderão compor equipes multiprofissionais dentro das escolas públicas de educação básica e contribuirão com seu saber específico para a formação de sujeitos sociais em uma perspectiva crítica para o exercício da cidadania” (CFESS, 2012, s.p.).

8. METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, uma vez que busca se aproximar da realidade dos sujeitos envolvidos possibilitando a expressão de suas perspectivas acerca do tema proposto. Primeiramente, utilizaremos como base a pesquisa bibliográfica na busca por informações para fundamentar o projeto. Para a coleta de dados, será elaborado um roteiro de entrevista, que será gravada, a ser realizada com os assistentes sociais inseridos nas escolas ou com os coordenadores pedagógicos, onde não há o assistente social. Também realizaremos entrevistas com um representante da Secretaria Municipal de Educação e com um representante da Gerência Regional de Educação (GERED), para entender como o Estado percebe a importância do assistente social nas escolas.

O universo da pesquisa constitui-se em 46 escolas de Jaraguá do Sul, sendo estas 31 escolas municipais, 13 escolas estaduais e 12 escolas particulares. Selecionaremos uma amostra de 20% das escolas, ou seja, 9 escolas serão pesquisadas, sendo estas: 3 municipais, 2 estaduais e 1 escola privada. A escolha das escolas terá como prioridade a existência de um assistente social na instituição. Caso não tenha, a escolha acontecerá através de sorteio.

Após a coleta de dados, os mesmos serão sistematizados e analisados, e a socialização dos mesmos será feita através da apresentação para a banca, bem como o envio de uma cópia para a Secretaria Municipal de Educação e para a GERED.

9. CRONOGRAMA

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão do Projeto	X	X				
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X	
Contato com a Secretaria Municipal de Educação.	X	X				

Contato com GERED	X	X				
Contato com as escolas	X	X				
Coleta de dados			X			
Estruturação e análise dos dados				X	X	
Redação do Relatório Final				X	X	
Apresentação						X

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Brasília, 2012. **Guia básico para conhecer um pouco mais sobre esta categoria profissional.** Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/deliberacao3comunicamaterial-midia-POSNACIONAL-final.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.

FIGUEIREDO, Charles Barros de. **O trabalho do assistente social na educação: demonstração do plano de ação na escola.** 2011. 16 f. Mestrado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.cibs.cbciss.org/arquivos/o_trabalho_do_assistente_social_na_educacao.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Brasília/ DF. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2015.

MOURA, Stefanie. **O que faz um assistente social.** 2015. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-vocacional/consulte-orientador/faz-assistente-social-744496.shtml>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

SANTOS, Nelma Souza dos. Serviço social e educação: contribuições do assistente social na escola. In: **Vivências**, vol. 8, n. 15, Outubro 2012. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

SCANDELAI, Aline Linares de Oliveira; CARDOSO, Danielhe Negrão. A importância da inserção do profissional de serviços social em cada unidade escolar pública. In: **Encontro de Iniciação Científica**, vol 2, n. 2. 2006. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1121/1072>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

SCHNEIDER, Glaucia Martins; HERNANDORENA, Maria do Carmo A. **Serviço Social na Educação: Perspectivas e Possibilidades**. Porto Alegre: CMC, 2012. Disponível em: <http://socialmarista.org.br/arq/arquivo/2012/4/servico-social-e-educacao.pdf>. Acesso em 29 mai 2015.

SOUZA, Iris de Lima. Serviço Social e Educação: uma questão em debate. In: **Revista Interface**. Natal, V.2 N. 1. Jan/jun 2005. Disponível em: file:///C:/Users/Giana/Downloads/Souza_2005_Servico-social-e-educacao--uma_21317.pdf. Acesso em 29 mai. 2015.